

VOTOS DA ANPARQ PARA 2021

Neste momento final de mais uma gestão da Anparq temos, certamente, avanços coletivos a celebrar. Dentre estes, merece destaque o fortalecimento do papel da extensão, no âmbito da pesquisa e ensino na pós-graduação. Entretanto, infelizmente, os últimos dois anos foi um período de grandes retrocessos nas políticas públicas, com fortes impactos sociais. O processo crescente de desmonte no campo das ciências humanas, artes, educação, ambiente, cultura e patrimônio tem afetado profundamente a área de arquitetura, urbanismo e afins.

Não sem combate, promovemos e aderimos às muitas iniciativas das representações científicas, profissionais, entidades de interesse social e movimentos populares, na expectativa de termos nossas demandas atendidas, mesmo com o distanciamento físico-social na vida coletiva presencial, imposto pela pandemia de corona vírus que se instalou em amplitude planetária nesse último ano.

Vivenciamos um período de muitas perdas também decorrentes do contexto pandêmico de longa duração. Até o momento, o Brasil atingiu a triste marca de quase 200 mil mortes e cerca de 7,5 milhões de casos de contaminação registrados. Contraditoriamente ao radical processo neoliberal em curso, ficou demonstrada a importância das ciências e dos sistemas públicos de saúde, para a prevenção, tratamento e combate ao contágio, o que garantiu que a catástrofe social não fosse ainda maior, apesar do descrédito oficial na ciência e nas medidas de proteção à saúde.

Ficou também evidenciada no Brasil a gigantesca desigualdade social nas suas muitas favelas, de altíssimas densidades e precárias situações sanitárias, tornando-as ainda mais vulneráveis na pandemia. Soma-se a este quadro às persistentes epidemias nas periferias urbanas e a crescente violência e destruição ambiental. Mesmo sendo a chance de sobrevivência maior para aqueles que detêm riqueza, as mortes quase sempre invisíveis da pobreza, se entrelaçam para atingir todas as classes de renda, com riscos de sobrevivência no ambiente coletivo.

Delimita-se assim um futuro próximo de grandes desafios. É indispensável resistir aos desmontes das políticas sociais e propor medidas para reverter os cortes de investimentos públicos no ambiente construído, na preservação do patrimônio e da natureza. Para além da conquista da qualidade de vida individual, o ambiente coletivo se impõe e demanda o conhecimento participativo e tecnologias sociais inovadoras para as superações necessárias. Para isso, os arquitetos, urbanistas e demais profissionais atuantes nessas áreas são fundamentais, avanços que também incidem nas possibilidades de ampliação da produção e do trabalho, diante da intensa crise econômica instalada.

Nessas circunstâncias é imperativo propormos um amplo e diversificado leque de atuação, agregando forças que tragam possibilidades de fundos voltados para projetos de melhorias nas periferias e nas cidades. É primordial no âmbito da pós-graduação enfrentar os cortes de verbas, bolsas e fomento à pesquisa e extensão nas universidades. É preciso, sobretudo, fazer valer os direitos constitucionais pela moradia digna, preservação cultural e ambiental, planejamento urbano e regional, dentre outras tantas conquistas, em prol de ambientes de viver melhores, de uma sociedade mais justa no usufruto dos bens comuns, além de oportunidades mais equitativas para as diversidades de gênero e raça.

Com os desafios dessa pauta, saudamos a nova gestão eleita para conduzir a Anparq, convocando desde já os afiliados e demais interessados a contribuir nesse amplo processo de (re)conquista social, oportunidade em que agradecemos pelo apoio recebido para o fortalecimento da nossa associação, confiantes e persistentes por novos horizontes.

Oxalá 2021 seja alvissareiro para esses avanços!

Anparq
Gestão 2019/2020